

DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Lucas Pereira Barreto e Silva ¹
João Pedro Duarte de Andrade¹
Lara Marques Barreto Meneses¹
Thalysson de Souza Rangel¹
Vitor Ramos Dayrell Pereira¹
Karla Cristina Naves de Carvalho¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Este estudo realizou uma revisão integrativa sobre o desempenho escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando 12 artigos publicados entre 2015 e 2025. As evidências apontam que intervenções baseadas em ABA, flexibilização curricular, adaptações sensoriais, atuação multiprofissional e o envolvimento da família favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional. Por outro lado, persistem desafios significativos, como déficits em funções executivas, dificuldades em leitura, escrita e STEM, além de comorbidades como TDAH, ansiedade e depressão. Barreiras estruturais e a falta de recursos nas escolas também dificultam a inclusão plena. Conclui-se que políticas públicas, formação continuada de profissionais e redes de apoio integradas são essenciais para superar tais obstáculos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Desempenho Escolar

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por manifestações variadas, incluindo possíveis comprometimentos intelectuais e dificuldades na interação e comunicação social. O diagnóstico é baseado nos critérios do DSM-5, que destacam desafios na comunicação verbal e não verbal, interações sociais e padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Crianças com TEA frequentemente apresentam problemas de desenvolvimento desde cedo, e o diagnóstico precoce é crucial para intervenções eficazes que promovam habilidades cognitivas, sociocognitivas e comportamentais. Este trabalho visa identificar e analisar os desafios e facilitadores relacionados ao desempenho escolar de crianças com TEA, promovendo uma educação mais inclusiva e consciente de suas necessidades específicas (APA, 2014).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada foi uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 12 estudos nacionais e internacionais publicados entre 2015 e 2025, indexados em bases de dados como SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram “Autismo”, “Desempenho Escolar” e/ou “Desenvolvimento Infantil”, em português e inglês. A seleção inicial foi feita pela leitura de títulos, resumos e metodologias, seguida pela leitura integral dos artigos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, com títulos pertinentes ao objetivo da pesquisa. Após a triagem, 34 artigos foram selecionados, dos quais 22 foram excluídos por não serem originais, duplicados ou não relacionados ao tema, resultando em 12 artigos para análise final.

RESULTADOS

A aplicação estruturada e contínua de estratégias ABA, com reforço positivo, demonstra impacto significativo na aquisição de habilidades acadêmicas (leitura, escrita, matemática) e na redução de comportamentos disruptivos. A colaboração entre educadores e terapeutas é fundamental para a implementação consistente (Sousa; Rocha, 2024).

A adequação de avaliações, procedimentos didáticos específicos e a personalização do ensino são essenciais para um ambiente de aprendizagem inclusivo. O apoio de profissionais especializados e a colaboração entre escola e família são cruciais (Revista Brasileira de Educação Especial, 2020; Moraes; Sousa, 2025).

Recursos e estratégias de acomodação sensorial, reforçadores comportamentais, adaptações curriculares e intervenções mediadas por pares são eficazes. Uma rede de apoio robusta, incluindo professores auxiliares e gestão escolar, é fundamental (Almeida, 2025).

A atuação conjunta de profissionais da saúde, educação e familiares potencializa o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Tecnologias assistivas e treinamento colaborativo também promovem melhorias na comunicação e inclusão social (Belém et al., 2025). A psicologia escolar atua na mediação entre escola e

família, promovendo intervenções individualizadas e comunicação eficaz para melhorar os resultados educacionais (Mendes, 2024).

Crianças com TEA frequentemente apresentam comprometimentos na leitura, escrita e aprendizado em disciplinas STEM, exigindo abordagens educacionais adaptadas (Wu, 2022). Os déficits em Funções Executivas (FE) — problemas com organização, gerenciamento de tempo, priorização e resolução de problemas matemáticos — são comuns, impactando o desempenho acadêmico e resultando em dificuldades práticas como iniciar tarefas e gerenciar distrações (Tamm et al., 2020).

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ansiedade e depressão afetam a atenção, concentração e participação, gerando dificuldades emocionais e comportamentais que comprometem o aprendizado (Lima; Sousa, 2021). Em relação ao comportamento adaptativo — habilidades conceituais, sociais e práticas — observa-se desempenho inferior em instituições públicas. A escassez de estudos sobre variáveis socioeconômicas e a necessidade de validação de instrumentos adaptados são desafios importantes (Xavier et al., 2024).

A falta de recursos materiais e humanos, a superlotação de salas de aula, barreiras arquitetônicas e atitudinais dificultam a inclusão. A resistência à mudança e o ceticismo sobre novas abordagens, somados aos altos custos de tecnologias assistivas, criam obstáculos significativos (Lucas et al., 2024; Sahito; Kerio; Khoso, 2024).

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstra que o desempenho escolar de crianças com TEA é influenciado por uma complexa interação de fatores individuais, pedagógicos e estruturais. Os facilitadores identificados, como intervenções baseadas em ABA, flexibilização curricular, estratégias de integração sensorial, abordagens interdisciplinares e o envolvimento ativo da família e da escola, têm um impacto positivo no desenvolvimento acadêmico, social e emocional. No entanto, desafios persistentes, como déficits em funções executivas, comorbidades, dificuldades de comportamento adaptativo e barreiras de infraestrutura, ainda exigem atenção. É fundamental fortalecer políticas públicas inclusivas, capacitar profissionais da

educação e da saúde, e promover uma rede de apoio integrada para construir um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, que potencialize as habilidades e reduza as barreiras enfrentadas por crianças com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychology Association. (2014). Manual Diagnóstico DSM-5. Artmed.

SOUSA, L. K. M. L.; ROCHA, Y. F. O. O impacto das intervenções ABA no desempenho escolar de crianças autistas. 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Transtorno do Espectro Autista e práticas educativas na educação profissional. 2020.

MORAIS, H. N. C.; SOUSA, N. M. F. R. Práticas curriculares na alfabetização de alunos com TEA: desafios e possibilidades. 2025.

ALMEIDA, A. R. Percepção de professores sobre estudantes com Transtorno do Espectro Autista e perfil de Disfunção de Integração Sensorial. 2025.

BELÉM, D. I. C. P. et al. Interdisciplinary perspectives on autism: challenges and educational strategies in multi-professional approaches. 2025.

MENDES, L. B. Crianças com TEA no contexto escolar: desafios atuais e possibilidades de transformação. 2024.

WU, Z. Challenges Encountered by Children with Autism Spectrum Disorder: from the perspective of academic performances and education service providers. Highlights in Business, Economics and Management, dez. 2022.

TAMM, L. et al. Academic needs in middle school: Perspectives of parents and youth with Autism. Journal of Autism and Developmental Disorders. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC/>.

LIMA, F.; SOUZA, R. O impacto das comorbidades no desempenho escolar de crianças com TEA. 2021.

XAVIER, C. E. L. et al. Diferenças no comportamento adaptativo entre crianças e adolescentes com TEA e com desenvolvimento típico. 2024.

LUCAS, D. S. et al. Os desafios no processo de inclusão de crianças com TEA na educação infantil. 2024.

SAHITO, Z. H.; KERIO, G. A.; KHOSO, F. J. Exploring the impact of assistive ICT tools on academic performance and social integration of students with ASD. 2024.